

# BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS NO ENSINO DA ORALIDADE: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*National Common Curricular Base and National Curriculum Parameters in the teaching of orality: an interpretative analysis in the early years of elementary education*

Natália Coêlho Bagagim<sup>1</sup>  
Lucinalva de Almeida Silva<sup>2</sup>  
Francisca de Assis Rodrigues<sup>3</sup>

**Resumo:** O ensino da oralidade em sala de aula perpassou diversos desafios como a sua aceitação no ambiente escolar. Isso ocorreu a partir de discussões de especialistas e do surgimento da Linguística. Logo, em 1990 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ela ganhou visibilidade nos espaços de ensino de língua materna e se ampliou a partir da aprovação BNCC – documento normativo que rege os componentes curriculares. Com base nisso, emergiu a seguinte questão norteadora: como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentam o desenvolvimento de habilidades para o ensino da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Essa questão se justifica por considerar o trabalho com a modalidade oral imprescindível para a formação integral do indivíduo nas esferas comunicacionais humanas, sendo necessária a oferta do conhecimento da adequação linguística desde os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF). Objetivou analisar o desenvolvimento de habilidades que a BNCC e os PCNs apresentam para o ensino da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise do corpus seguiu procedimentos qualitativos, tendo como objeto o documento da BNCC (BRASIL, 2018) e os PCNs (1997). Esta pesquisa está fundamentada nas ideias Fávero et al (2012), Dolz e Schneuwly (2004; 2011), Marcuschi (2003; 2005). A análise do estudo demonstrou que a BNCC e os PCNs apresentam o desenvolvimento de habilidades para o ensino da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos gêneros apresentados, sendo que os PCNs abriram caminhos para o ensino desta modalidade, embora com limitações referentes à organização pedagógica e a obrigatoriedade em sala de aula e a BNCC deu continuidade aos pressupostos do documento anterior, ampliando as possibilidades de ensino, mediante a organização de competências e habilidades de gêneros orais por ciclos,

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras pela UFCG. E-mail: naty2011-47@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Linguagem pela UNICAP. E-mail: lucinalvalmeidasilva@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Letras pela UFRPE. E-mail: fran-felicidade1@hotmail.com

possibilitando o trabalho pedagógico desta modalidade, trazendo demandas contemporâneas para a sala de aula além dos gêneros já apontados nos PCNs, como: entrevista, debate, etc., outros de cunho social, como: vlog, podcast, narração de jogos esportivos e tantos outros.

**Palavras-chave:** BNCC; oralidade; PCNs.

**Abstract:** *The teaching of orality in the classroom has faced several challenges, including its acceptance within the school environment. This began to change with discussions among specialists and the emergence of Linguistics. In 1990, with the publication of the National Curriculum Parameters (PCNs), orality gained visibility in mother tongue teaching contexts, which was later reinforced by the approval of the BNCC (Base Nacional Comum Curricular) — a normative document that guides curricular components. Based on this, the following guiding question emerged: how do the PCNs and the BNCC present the development of skills for teaching orality in the early years of elementary education? This question is justified by the importance of working with oral language as essential for the comprehensive formation of individuals within human communication spheres, making it necessary to offer knowledge of linguistic appropriateness from the early years of elementary school. The aim was to analyze the development of skills that the BNCC and PCNs present for teaching oral skills in the initial years of Elementary School. The analysis of the corpus followed qualitative procedures, using the BNCC (BRAZIL, 2018) and the PCNs (1997) as its main documents. The study is grounded in the theories of Fávero et al. (2012), Dolz and Schneuwly (2004; 2011), and Marcuschi (2003; 2005). The analysis revealed that both the BNCC and the PCNs address the development of orality teaching skills in the early years of elementary education through genre-based approaches. While the PCNs paved the way for the teaching of orality — albeit with limitations in terms of pedagogical organization and classroom implementation — the BNCC continued the principles of the previous document, expanding teaching possibilities through the organization of competencies and oral genre skills by learning cycles. This enabled a more structured pedagogical approach to orality, incorporating contemporary demands into the classroom beyond the genres already mentioned in the PCNs, such as interviews and debates, to include socially relevant genres like vlogs, podcasts, sports commentary, among others.*

**Keywords:** BNCC; orality; PCNs.

## Introdução

Pensar no ensino da oralidade a partir dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) direciona-nos à reflexão acerca dos entraves e avanços significativos desse eixo no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, tendo em vista que por muito tempo a escola não priorizava o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas em sala de aula, haja vista que a função da oralidade era a vocalização, o treino de pronúncias, etc. (Nonato, 2021). Com isso, foi limitado aos estudantes à possibilidade de entender a imensa riqueza e variedade de usos da língua (Marcuschi, 2005) que ocorrem por meio de diferentes gêneros textuais nas interações da vida cotidiana, sejam elas em ambientes formais ou informais.

Contudo, a partir dos anos 90, a escola começou a mudar os seus paradigmas de ensino da língua, uma vez que novas teorias - ciências linguísticas - começaram a ganhar espaço, dentre elas: a linguística, a sociolinguística, a pragmática e a análise do discurso - que foram essenciais para a mudança de perspectiva do ensino da disciplina de Língua Portuguesa, sobretudo a linguística que trouxe para o centro de discussão à questão da prioridade nas aulas de língua materna da modalidade oral, pois o ambiente de aprendizagem enfatizava apenas a modalidade escrita. Nesse contexto, a textualidade, passou a ser trabalhada, especialmente, a partir dos PCNs que apresentaram a modalidade oral como importante no ensino-aprendizagem. Mas, mesmo assim, esta modalidade não ganhou a visibilidade merecida nas aulas de língua materna, visto que, embora, proposta no documento norteador, nestas, ainda prevalecia o ensino tradicional que excluía esse eixo. Isso impossibilitou a formação integral dos estudantes, por não favorecer conhecimentos a respeito da adequação linguística nas mais diferentes situações de comunicação.

Todavia, na atualidade, a BNCC (Brasil, 2018) – documento normatizador do currículo da Educação Básica Brasileira – traz a oralidade como uma prática de linguagem, evidenciada nos diferentes Campos de atuação (Vida cotidiana, Jornalístico-midiático, Literário, de Estudo e Pesquisa e de Vida Pública) em que se apresenta uma diversidade de gêneros a serem trabalhados em sala de aula. Neste contexto, a questão norteadora deste estudo busca a compreensão da abordagem dos gêneros orais nos documentos em análise, mediante a seguinte questão: como a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam o desenvolvimento de habilidades para o ensino da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos gêneros apresentados?

Com a consolidação dos PCNs para o Ensino Fundamental e Médio (1997 e 2000) e a BNCC ocorreram mudanças significativas na organização da educação básica, sendo o desenvolvimento de competências e das diferentes linguagens, uma das mais importantes para o ensino e a aprendizagem e também para explicar a realidade e exercitar o interesse intelectual, ou mesmo para [...] “expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2018, p. 13). Desta forma, sentimos necessidade de analisar como os PCNs deu ênfase a oralidade e quais os avanços presentes na proposta de ensino da oralidade da BNCC, considerando que as práticas da oralidade são importantíssimas para o desenvolvimento social, intelectual e cidadão dos estudantes.

Assumindo, portanto, essa problemática, por considerar o trabalho com a modalidade oral imprescindível para a formação integral do indivíduo nas esferas comunicacionais humanas, este estudo objetivou analisar o desenvolvimento de habilidades que a BNCC e os PCNs apresentam para o ensino da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, a análise do corpus seguiu procedimentos qualitativos, porque buscou a interpretação de como os documentos propuseram o desenvolvimento das habilidades concernentes ao ensino da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF).

Logo, o objeto da pesquisa foi constituído pelo documento da BNCC (BRASIL, 2018), sobretudo a parte que aborda acerca do Componente de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p. 78 a 135) e dos PCNs (1997). Respaludou-se teoricamente nas ideias de Fávero et al. (2012), Dolz e Schneuwly (200; 2011), Marcuschi (2003; 2005) e também nos documentos oficiais: Brasil (1997) e Brasil (2018). Para a realização deste estudo, o trabalho foi segmentado, além da introdução, da seguinte forma: primeiramente expõe a metodologia; logo após, o referencial teórico a partir da seção: “A oralidade e o ensino de língua materna,” na sequência, resultados, análise e discussão dos dados e, por fim, as considerações finais.

## Revisão de literatura

### A oralidade e o ensino de língua materna

Marcuschi (2005) destaca que o trabalho com a oralidade no ensino de língua materna, não se trata de ensinar a falar, pois isso o estudante já sabe. Trata-se de desenvolver habilidades linguístico-discursivas para fins comunicativos, em que as crianças percebam que os gêneros orais apresentam as suas particularidades e, ocorrem, dentro de uma situação comunicativa, na qual o indivíduo necessita adequar a linguagem ao contexto em que se insere.

Nesse sentido, mediante uma abordagem de ensino esclarecedora sobre os usos da língua, o aluno irá perceber a questão da adequação linguística que ocorre de acordo com o maior ou menor grau de formalidade, (Fávero et. al., 2012). Assim, com base na abordagem dos gêneros, contextos e linguagens, é possível que o aluno adquira o conhecimento linguístico e perceba o quanto é importante à adequação da fala a situação em uso da língua.

Dolz e Schneuwly (2011) evidenciam que a escola deve desafiar os alunos a ultrapassarem as formas de produções orais cotidianas, a fim de confrontá-las com outras formas mais institucionais. E, para isso, é de suma importância que o currículo ofereça orientações de trabalho pedagógico nas aulas de ensino de língua em sala de aula. Nesse sentido, Leal e Gois (2012) destacam que é muito natural ouvir pessoas apontando dificuldades para se expressar em sociedade e, que isso acontece devido à falta de inserção no mundo da oralidade no âmbito escolar. Logo, as autoras frisam que a escola deve propiciar o trabalho efetivo com os gêneros orais com o intuito de mediar o desenvolvimento de habilidades que irão favorecer o desempenho na comunicação deste estudante, tanto na esfera escolar, quanto em sociedade.

Shcneuwly (2004, p.97) aponta que a escola deve:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.

Dessa forma, o componente de Língua Portuguesa deve priorizar a abordagem da modalidade oral desenvolvendo estratégias metodológicas que alcancem o desenvolvimento de habilidades. Nesse contexto, é considerável destacar que, embora a oralidade não tenha sido trabalhada de forma efetiva nas décadas anteriores, nas quais se prevaleciam o ensino gramatical, o ensino desta modalidade é previsto na legislação brasileira educacional desde 1997 com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ensejados mediante a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN). Logo, a partir deste documento, o ensino da língua portuguesa trouxe o texto como unidade de sentido, em que tanto a linguagem escrita quanto à linguagem oral deveria ser trabalhada e explorada nas aulas de língua portuguesa, através dos diversos gêneros textuais.

Neste âmbito, o documento (PCNs)- trouxe reflexões sobre o ensino da oralidade, evidenciando que o domínio da língua oral e escrita era fundamental para a participação social dos indivíduos e destinou à escola a função de ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, sobretudo as formais (Brasil, 1997). Contudo, os pressupostos dos PCNs não foram contemplados efetivamente, pois, primeiramente não traziam orientações mais específicas deste trabalho com a oralidade em sala de aula, assim como também, outro fator que impediu a difusão destes preceitos foi o fato de estas orientações não terem sido repassadas por meio de formações continuadas aos docentes de língua portuguesa e, com isso, o ensino da língua como meio de interação social ficou limitado.

Diante disso, em 2018 ocorreu a aprovação final BNCC – documento normativo que orienta os currículos de todas as escolas brasileiras. Neste viés, a normativa apresenta pressupostos teórico-metodológicos da teoria da enunciação-discursiva, visto que considera a centralidade do texto oral como unidade de trabalho nas aulas de língua materna. Bagagim (2019) acrescenta, elucidando que, o eixo da oralidade passou a ser evidenciado na normativa de modo mais abrangente, em que se acentua a preocupação em desenvolver as habilidades linguístico-discursivas dos estudantes, de modo que eles compreendam que não há a dicotomia do certo e errado na fala, mas o adequado e o inadequado, em conformidade com o contexto de comunicação.

Além disso, a BNCC definiu a oralidade como uma das práticas de linguagens que devem ser exploradas em sala de aula, por meio de situações orais, com ou sem o contato face a face, por intermédio da web conferência, mensagem gravada, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, contação de histórias, podcast, etc., a fim de que a criança desenvolva a reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e atividades humanas; compreenda e observe as estratégias discursivas e dos recursos linguísticos, para linguísticos e cinésicos na escuta de textos orais; e que produza textos orais de acordo com as situações interativas específicas (Brasil, 2018).

## **A oralidade abordada nos PCNs e na BNCC**

A linguagem oral tem sido debatida com a finalidade do desenvolvimento do ensino-aprendizagem, visto que aprimora o desenvolvimento intelectual, como também privilegia a formação do indivíduo e o torna competente para as diversas situações cotidianas, bem como, para as situações de apresentações públicas, dado que o domínio da oralidade faz parte da vida humana nas interações pessoais. Portanto, a vida escolar aprimora a oralidade formalmente que servirá de base para os diversos contextos sociais. Assim, modalidade oral passou a ser incorporada e discutida no ensino com base nas normativas dos PCNs em 1997, nos quais sugeriam que no trabalho de língua materna em sala de aula fossem abordados os gêneros orais de domínio social, como: entrevista, palestras, seminários, debates, entre outros.

Ademais, é válido enfatizar que os parâmetros de língua materna destacavam a importância da formação de falantes capacitados ao uso das diversas modalidades da linguagem oral - formal (PCNs, 1998, p.59). Para tanto, o documento propôs a abordagem de atividades, que focalizavam na fala, na escuta e na reflexão linguística, além do mais, abordavam uma concepção de oralidade de cunho sociointeracionista, opondo-se com veemência à concepção dicotômica ante a escrita. Por conseguinte, os PCNs assumem uma postura de equidade nos espaços e tratamentos dados a essas competências linguísticas. Contudo, essas orientações - embora partissem de um documento normativo - não tinham caráter obrigatório, por isso, não eram amplamente abordadas no ensino.

Nesse panorama, com a aprovação da BNCC em 2018 - documento normativo - o ensino da oralidade passou a ter obrigatoriedade no currículo de Língua Portuguesa, incorporado na Área de Linguagens e classificado como prática de linguagem nos cinco campos de atuação para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. Dessa maneira, a BNCC aborda a linguagem por meio da convivência humana que se efetiva por meio das relações humanas que ocorrem nas práticas sociais em suas diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.

Nessa ótica, o documento da BNCC normatiza a prática docente em sala de aula e se pauta na concepção de linguagem enunciativo-discursiva, já assumida em outros documentos, como os PCNs. Documento este que era orientador do currículo. Todavia, a BNCC se apresenta como normativa, isto é, as escolas necessitam aderir as suas ideias nos currículos e promover formação continuada aos docentes, com a finalidade de que as propostas de ensino da oralidade sejam efetivadas na escola.

Em vista disso, na contemporaneidade, as práticas de linguagem incluem novos gêneros multissemióticos e digitais com novas formas de produção, disponibilização e interação social. Logo, observa-se que o documento propõe alguns gêneros ainda pouco utilizados em sala de aula, por exemplo, *o vlog*, uma espécie de blog que a predominância é os vídeos; e o podcast, - por meio de áudio. Por um lado, esses recursos digitais aproximam os alunos dos usos atuais e sociais da língua, por outro lado, o professor deve estar preparado para administrar os recursos e a conscientizar os alunos a utilização dos materiais de forma crítica e desenvolver a linguagem oral de forma criativa.

Com isso, nota-se que a BNCC traz a oralidade para o centro da sala de aula, assim como faz com os outros eixos: leitura, escrita e análise multissemiótica, mostrando que o

ensino baseado nas práticas de linguagem por meio dos variados gêneros contemporâneo como: spot de campanha, jingle, programa de rádio, playlist, vlog, podcasts, seminário, debate, etc., fortalecem o desenvolvimento de habilidades comunicacionais dos estudantes. Entretanto, de acordo com Magalhães e Callian (2021) a abordagem da oralidade na BNCC ainda não contemple todas as dimensões de um gênero oral, já que o documento envolve poucos gêneros orais para uma formação cidadã. Percebendo tais lacunas, é necessário que o trabalho docente extrapole as indicações documentais.

Outra fragilidade da BNCC, diz respeito a formação de professores, instituída pela Resolução CNE/CP nº 02/2019, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (DCN-FPEB) e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) apresenta contradição e retrocesso por ter caráter prescritivo fundamentada na experiência de outros países que vêm implementando as políticas neoliberais, alinhadas exclusivamente às competências e ao conteúdo da BNCC, explicitando as contradições em relação aos processos de padronização assinalados pelo conjunto das atuais políticas educacionais, sobretudo de formação de professores, pois padronizar o currículo é negar o direito à diferença e desrespeitar as diversidades culturais, interferindo assim, na abordagem na oralidade e desenvolvimento das habilidades de comunicação e no uso linguagem oral como instrumento de transformação social. Como destaca (Magalhães e Callian 2021, p. 03)

Um dos requisitos necessários para que os cidadãos possam participar efetivamente de diversificadas práticas sociais é a capacidade de interagir pela linguagem. Usar a fala pública é uma necessidade do cidadão para uma vivência democrática. Por isso, é fundamental que a escola invista na educação linguística de seus alunos, revertendo o quadro atual que traz práticas de oralidade de forma minimizada em suas atividades.

Sendo assim, o ensino de oralidade deve fazer parte da prática pedagógica para que possa propiciar desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos de forma efetiva. Nesse sentido, podemos constatar que apesar da BNCC ter tornado obrigatório o ensino da oralidade, colocando-o no centro da sala de aula, ainda é pouco difundida as atividades e orientações que norteiem o desenvolvimento das habilidades propostas.

## Método

Este trabalho adota a abordagem qualitativa, porque apresenta as interpretações do pesquisador sobre os PCNs e BNCC, documento (Brasil, 2018) e documento (Brasil, 1997) e, enquanto procedimento é pesquisa documental. Nessa perspectiva, a pesquisa foi realizada, levando em consideração os aspectos dados ao ensino da oralidade nos PCNs e na normativa que é objeto de estudo, a BNCC.

Partindo disso, iniciou-se a pesquisa sobre a oralidade nos PCNs (Brasil, 1997) que discorre sobre o primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental de 87 páginas, dando E, também, no documento digital (Brasil, 2018) de 600 páginas, mas priorizando a parte das Competências Gerais e a Área de Linguagens que se dá da página 63 a 136. A seleção se

deu por meio dos seguintes critérios: inclusão apenas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais; as partes que se abordavam a oralidade, tanto nas Competências Gerais como nas Competências Específicas de Linguagem, a abordagem da modalidade oral como prática de linguagem; os gêneros e as habilidades evidenciadas no documento. Como critérios de exclusão: os demais componentes da Educação Básica e os demais eixos de ensino de Língua Portuguesa, como: leitura, produção e análise linguística semiótica. Para a seleção das informações foram analisadas as evidências acerca dos gêneros e as habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula por meio da oralidade.

A BNCC segmentou o ensino da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Eixo que deve ser trabalhado dentro dos quatro campos de atuação visando o desenvolvimento de práticas orais de linguagem: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa e Campo da vida pública (Brasil, 2018), enquanto os PCNs dividiram em literários, de imprensa, de divulgação científica e de propaganda.

Partindo disso, para o levantamento do corpus desse estudo, foi analisada a parte do documento BNCC (Brasil, 2018) que trata do ensino do Componente de Língua Portuguesa, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), fazendo um paralelo com os PCNs (Brasil, 1997).

## Resultados e discussão

Os PCNs preconizaram e introduziram a modalidade oral na escola por meio do desenvolvimento de habilidades a partir de gêneros orais do cotidiano dos estudantes. Todavia, de modo muito limitado, pois não propuseram orientações de como trabalhar os gêneros orais nos ciclos de aprendizagem. Logo, o trabalho pedagógico não era alinhado ao que se esperava de desenvolvimento das habilidades.

### LINGUAGEM ORAL: USOS E FORMAS

- Participação em situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções precedentes, propor temas.
- Manifestação de experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada.
- Narração de fatos considerando a temporalidade e a causalidade.
- Narração de histórias conhecidas, buscando aproximação às características discursivas do texto-fonte.

- Descrição (dentro de uma narração ou de uma exposição) de personagens, cenários e objetos.
- Exposição oral com ajuda do professor, usando suporte escrito, quando for o caso.
- Adequação do discurso ao nível de conhecimento prévio de quem ouve (com ajuda).
- Adequação da linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola (com ajuda).

Figura 1 - Gêneros orais nos PCNs, p. 68.

Como mostrado na figura acima, os PCNs já traziam em seus pressupostos a orientação para o ensino da oralidade. Contudo, não apresentavam obrigatoriedade no ensino e, com isso, poucos gêneros foram incorporados no ensino. Além do mais, não havia uma organização de atividades pedagógicas com a modalidade em discussão, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental. Assim, diferentemente dos PCNs, a BNCC determina e segmenta o trabalho com a oralidade no currículo por meio do desenvolvimento de competências e habilidades. A BNCC apresenta dez competências para o ensino de Língua Portuguesa, sendo que quatro delas priorizam e orientam de forma objetiva e específica o trabalho, conforme mostra a figura 2.

#### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Figura 2 - Competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental.

É possível perceber que, já no início do documento, a modalidade oral é mostrada como importante no ensino de língua e, institui que a escola deve mediar os conhecimentos de modo que os estudantes consigam ampliar os seus conhecimentos linguísticos orais nos mais diversos eventos comunicativos (Marcuschi, 2003).

E para isso, a BNCC define que em todos os campos de atuação do 1<sup>a</sup> ao 5<sup>o</sup> ano sejam desenvolvidas habilidades que propiciem aos estudantes a comunicação adequada nas diversas situações formais e de acordo com a finalidade de interação (pedir, informar, expor, etc.), assim como também, que o aluno perceba o quanto é importante ouvir o interlocutor e falar de forma que ele seja compreendido pelo ouvinte em meio à conversação espontânea e em contextos formais, (Araújo e Araújo 2015) revelam a importância à dimensão da oralidade como um elemento inibidor de preconceitos e facilitador da compreensão dos estudantes acerca de sua própria cultura, inserindo-os nas diversas situações de comunicação, conforme a Figura 3.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Figura 3 - Habilidades definidas pela BNCC para serem desenvolvidas em todos os campos de atuação do 1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano dos anos iniciais do EF.

Neste contexto, é perceptível que a normativa traz habilidades gerais para serem desenvolvidas em todos os campos de atuação do 1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano e, também traz, de forma específica, isto é, segmentada por anos (figura 3 e figura 4). Neste contexto, foi possível notar que a normativa traz os mesmos objetos de ensino para todos os anos, contudo estabelece habilidades diferentes para cada ciclo. Dessa maneira, os docentes conseguem realizar o planejamento com a oralidade de forma mais contemplativa, haja vista que o documento já define o que deve ser desenvolvido e, com isso, as ações pedagógicas são direcionadas.

Nesta perspectiva, partindo das habilidades estabelecidas para o 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos, foi possível perceber que o objeto de ensino prioritário nos campos de atuação é o da “produção de textos orais”. Com isso, notou-se que os pressupostos da normativa vão ao encontro dos apontamentos de (Shcnewly, 2004), que destaca a importância de criar contextos de produção precisos no ensino com a oralidade em sala de aula, pois só a partir

disto é possível orientar a adequação linguística em consonância com a situacionalidade discursiva. Como pode ser apresentado nas Tabela 1 e 2.

Tabela 1 - Habilidades definidas pela BNCC para serem desenvolvidas em todos os campos de atuação no 1º e 2º anos dos anos iniciais do EF

Campos de atuação	Objetos de ensino	Habilidades	
		1º ano	2º ano
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto oral		(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral Exposição oral	<b>(EF01LP23)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	<b>(EF02LP24)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
-------------------------------------	--	---	---

Tabela 2 - Habilidades definidas pela BNCC para serem desenvolvidas em todos os campos de atuação no 3º e 5º anos dos anos iniciais do EF.

Campos de atuação	Objetos de ensino	Habilidades		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	3º ano	4º ano	5º ano
		<b>(EF03LP15)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a	<b>(EF04LP12)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e	<b>(EF05LP13)</b> Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de

		partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto	<b>(EF03LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos	<b>(EF04LP17)</b> Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	<b>(EF05LP18)</b> Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

	Produção de texto oral			<b>(EF05LP19)</b> Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E DE PESQUISA	Escuta de textos orais Compreensão de textos orais Planejamento de texto oral Exposição oral	<b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. <b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. <b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Declamação	<b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.		
	Performance orais	<b>(EF03LP27)</b> Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	<b>(EF04LP25)</b> Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	

Com base na figura 3 e 4, notou-se a abordagem dos variados gêneros textuais orais que circulam na sociedade, sobretudo nas plataformas digitais que propiciaram a presença de diferentes linguagens. Logo, é de suma importância trabalhar os textos que circulam nas esferas humanas a fim de possibilitar aos indivíduos capacidades de produção textual diversa (Schneuwly, 2010).

Além da prioridade aos gêneros que circulam nas esferas comunicacionais formais e informais, a BNCC traz também textos orais de deleite que contribuem com a formação crítica dos alunos e a formação autônoma como a declamação de diversos textos (poemas, cordéis, parlendas, etc.). Ademais, é importante citar o trabalho com a argumentação que já se faz presente no 5º ano. Isso introduz o despertar do senso crítico do educando.

Araújo e Araújo (2015) ressaltam a necessidade de haver um planejamento que abranja as peculiaridades do ensino do oral nas salas de aula, de modo a modificar as velhas práticas e conceitos, as quais atrelam a oralidade somente a uma posição de espontaneidade e descuido em relação às normas da língua-padrão, as quais limitam o respeito às diferentes formas de falar, seus dialetos, sua riqueza de gêneros discursivos e a diversidade de registro.

É importante ressaltarmos que as competências atribuídas aos gêneros da oralidade perpassam por objetivos como: comunicarmo-nos adequadamente com o grupo; ouvirmos com atenção a fala do outro; expressarmos nossas ideias de forma complementaram–linguagem não verbal; interpretarmos e explicitarmos a compreensão sobre textos lidos; confrontarmos opiniões e pontos de vista diferentes do nosso; adequarmos a linguagem às comunicações formais do cotidiano escolar e social dentre tantos outros.

## **Conclusões**

Os PCNs constituíram o primeiro marco significativo no ensino da oralidade na escola, na década de 1990, uma vez que evidenciou a modalidade mostrando a sua importância no âmbito escolar e social. Contudo, os avanços não foram suficientes para a formação sólida dos cidadãos na comunicação, pois a abordagem da língua na escola ainda era mais direcionada a gramática tradicional enxuta, sem direcionamento para as práticas comunicacionais sociais, mesmo com as orientações preconizadas dos gêneros textuais escritos e orais no documento.

A proposta da BNCC – documento normativo obrigatório nas escolas brasileiras - estabeleceu e impôs o trabalho com a oralidade de modo obrigatório já nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante do que foi exposto, concluiu-se que a normativa prioriza o ensino com a oralidade de forma articulada e com objetivos claros a serem alcançados.

Todavia, a superação das dificuldades com a oralidade só será superada mediante o trabalho efetivo destes gêneros na escola. E, para isso, faz-se necessário a formação continuada dos professores a fim de quebrar os paradigmas estigmatizados de que ensinar a Língua Portuguesa é só ensinar a gramática normativa, pois para (Costa-Maciel; Barbosa, 2016 *apud* Magalhães e Callian 2021) a oralidade, ainda é considerada por muitos como uma prática a ser desenvolvida sem sistematização sobre as características específicas da fala. Segundo as autoras, há ainda a crença de que a fala é ferramenta de mediação para outros conteúdos que não a própria oralidade, como se a modalidade falada não fosse também um objeto de ensino.

O professor tem sido o responsável por articular as habilidades de oralidade e escrita, e por buscar reconhecer e valorizar os conhecimentos dos estudantes, a sua bagagem de linguagem, como referência para entrarem no sistema escrito. É ele que vai guiando as curiosidades e as descobertas, abrindo caminhos, selecionando estratégias, incentivando e instigando, o processo de ensino oral. No entanto, esse é um debate que deve ser levantado muito além do professor. Logo, muitos outros estudos sobre a oralidade na BNCC precisam ser realizados, a fim de se pensar em ações/ planejamentos com base no que orienta a normativa que possam promover a formação linguística das crianças nas mais diversas esferas comunicacionais.

Sendo assim, é possível concluir que a partir desse estudo que a BNCC e os PCNs apresentam o desenvolvimento de habilidades para o ensino da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos gêneros apresentados, sendo que os PCNs abriram caminhos para o ensino desta modalidade, embora com limitações referentes a organização pedagógica e a obrigatoriedade em sala de aula e a BNCC deu continuidade aos pressupostos do documento anterior e ampliou as possibilidades de ensino mediante organização de competências e habilidades de gêneros orais por ciclos, possibilitando o trabalho pedagógico desta modalidade.

## Referências

ARAÚJO, Maria Andrezza Torres de. ARAÚJO, Clarissa Martins. **O Ensino da Oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo a partir de Escolas Públicas do Recife.** Centro de Educação - UFPE. Turma PB - 2015-1

BAGAGIM, Natália Coêlho. **Saberes e expectativas de professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental dos anos finais acerca da Base Nacional Comum Curricular.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), UFCG/CFP, 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> > Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCNEUWLY, Bernard. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: \_\_\_\_\_. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 125-155.

FÁVERO, Leonor Lopes et al (org.). **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEAL, Telma Ferraz, GOIS, Siane (Orgs). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6. São Paulo: Cortez, 2005.

MAGALHÃES. Tânia Guedes. CALLIAN, Giovanna Rabite. Concepções do ensino de oralidade em uma proposta curricular de língua portuguesa: anos inicial, **Revista Educação em Foco** – Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015.  
<https://orcid.org/0000-0003-2298-260X>; Acesso em: 22 de nov. 24.

NONATO, Sandeval. **Oralidade e ensino de língua portuguesa**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2432/oralidade-e-ensino-de-lingua-portuguesa> . Acesso em: 10 de jul. 2024.

SCHNEUWLY, Bernard. **Palavra e ficcionalização um caminho para o ensino da linguagem oral**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

XIMENES. Priscilla de Andrade Silva. MELO, Geovana Ferreira. BNC - Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva. **ESTUDOS - Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v.103, n. 265, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i265.5112>. Acesso em: 22 de nov. 2024.